ReTER, Santa Maria, v.7. ISSN:2675-9950 Submissão: 23/08/2026 Aprovação: 07/11/2026 Publicação: 11/11/2026

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IA GENERATIVA EM IMAGENS À LUZ DA ÉTICA SOCIAL

Marcelo Alves Ferreira
Centro Universitário UniCarioca - pesquisadormarceloferreira@gmail.com

Resumo: A produção de imagens com inteligência artificial generativa na educação exige atenção às representações visuais e aos critérios de sua interpretação. Este artigo analisa a experiência de um aluno de mestrado na criação e na leitura crítica dessas imagens, discutindo suas implicações éticas e pedagógicas. O relato, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, compreende atividades realizadas em cinco encontros, no segundo semestre de 2024. De 30 imagens produzidas, foram selecionadas 10, uma por eixo temático. A análise destacou aproximações de silhueta no desfile de moda, centralidade de personagens no ambiente corporativo e distribuição de atividades nas cenas de cuidado. Também qualificou interpretações de ausência ao reconhecer pessoas de aparência mais velha e elementos relacionados à mobilidade. Os achados se restringem ao material selecionado e não demonstram tendências gerais das ferramentas ou efeitos sobre os estudantes. A contribuição está em articular observação visual, reflexão ética e perguntas para a mediação pedagógica.

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa; Educação; Imagens; Diversidade; Mediação pedagógica.

GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON AI-GENERATED IMAGES THROUGH THE LENS OF SOCIAL ETHICS

Abstract: The production of images using generative artificial intelligence in education requires attention to visual representations and the criteria used to interpret them. This article analyzes a master's student's experience of creating and critically examining these images, discussing its ethical and pedagogical implications. The qualitative, exploratory experience report covers activities conducted over five sessions in the second semester of 2024. Of 30 images produced, 10 were selected, one per thematic area. The analysis highlighted similarities in body shape in the fashion show, the central positioning of characters in the corporate setting, and the distribution of activities in care scenes. It also qualified interpretations of absence by recognizing older-looking people and mobility-related elements. The findings are limited to the selected material and do not establish general trends across the tools or effects on students. The report contributes by connecting visual observation, ethical reflection, and questions to guide pedagogical mediation.

Keywords: Generative artificial intelligence; Education; Images; Diversity; Pedagogical mediation.

Introdução

A expansão recente da inteligência artificial na educação tem aprofundado as relações entre ensino, gestão e desenvolvimento de tecnologias educacionais, trazendo questões éticas e sociais que exigem reflexão. Na produção de imagens, essas questões envolvem não apenas as possibilidades de criação, mas também as formas de representar sujeitos, culturas e espaços sociais. Nesse cenário, a discussão de Floridi (2013) sobre a ética da informação contribui para situar a responsabilidade humana diante de tecnologias que participam da produção e da circulação de representações em contextos educacionais.

Este artigo aborda uma experiência de uso de inteligência artificial generativa na produção de imagens, desenvolvida por um aluno em uma disciplina de mestrado. O interesse está em compreender as representações presentes nas imagens selecionadas e discutir as questões que elas suscitam para a educação. A experiência aproxima, assim, a criação de materiais visuais da reflexão sobre diversidade, estereótipos e responsabilidade, considerando tanto as possibilidades de uso dessas ferramentas quanto os cuidados necessários à sua interpretação.

Pesquisas sobre geração de imagens mostram que a abertura dos comandos não impede a produção de representações estereotipadas. Bianchi et al. (2023) identificaram associações demográficas em imagens produzidas a partir de solicitações cotidianas, inclusive quando os comandos não especificavam características de identidade. Luccioni et al. (2023), por sua vez, desenvolveram procedimentos para avaliar representações sociais em três sistemas de geração de imagens, considerando variações relacionadas a profissões e a marcadores de gênero e etnia. Os autores identificaram diferenças entre os sistemas e sub-representação de identidades marginalizadas nas condições investigadas. Esses trabalhos oferecem evidências de que a diversidade das imagens não pode ser presumida apenas pela capacidade das ferramentas de produzir resultados visualmente elaborados.

Os dois estudos contribuem para caracterizar problemas de representação e desenvolver formas de examiná-los, mas seus resultados se referem aos sistemas, comandos e critérios utilizados em cada investigação. Enquanto essas pesquisas se concentram na avaliação de representações produzidas por sistemas de geração de imagens, este relato examina sua produção e leitura em uma situação formativa. A contribuição está em discutir como as imagens selecionadas foram retomadas em debates sobre ética e diversidade e que

questões essa experiência suscita para a mediação pedagógica, sem reproduzir uma avaliação comparativa dos modelos.

Essa perspectiva também exige cuidado com as categorias utilizadas na análise. Luccioni et al. (2023) ressaltam que as figuras humanas produzidas pelos sistemas não possuem, em si mesmas, gênero ou etnia, embora suas características visuais possam ser interpretadas por meio dessas categorias. Para o presente relato, essa observação reforça a necessidade de distinguir o que aparece nas imagens dos significados atribuídos a seus personagens, evitando transformar a leitura visual em uma identificação definitiva dos sujeitos representados.

A reflexão ética acompanha, portanto, tanto a escolha dos materiais quanto sua interpretação. No recorte deste artigo, o interesse está nas representações visuais e em suas implicações pedagógicas, e não na investigação dos dados de treinamento ou dos processos internos das ferramentas. A discussão considera que a produção de uma imagem não encerra a atividade educativa: seus resultados podem ser retomados como materiais para observação, questionamento e confronto de interpretações.

Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte questão: que padrões de representação de juventude, gênero, raça, corpo e cultura aparecem nas imagens selecionadas em uma experiência formativa com inteligência artificial generativa, e que questões eles suscitam para a mediação pedagógica? O objetivo é analisar a experiência de um aluno de mestrado na produção e na leitura crítica dessas imagens, examinando as representações presentes no material selecionado e discutindo suas implicações éticas e pedagógicas.

A contribuição do relato está em articular uma experiência formativa concreta à reflexão sobre as representações visuais produzidas com inteligência artificial generativa. Ao reunir a análise das imagens selecionadas e questões para sua leitura crítica, o artigo oferece elementos para discutir a mediação pedagógica desses recursos. Não se trata de apresentar uma avaliação geral das plataformas, mas de examinar o que essa experiência permite observar e quais perguntas ela abre para outras práticas educativas.

Além desta introdução, o artigo apresenta os referenciais sobre inteligência artificial generativa, representação visual e mediação pedagógica. Em seguida, descreve o contexto da experiência, a seleção das imagens e os procedimentos de análise. A seção de resultados

e discussão articula as observações do material às questões éticas e educacionais e apresenta possibilidades de leitura crítica para atividades futuras. Por fim, as considerações finais retomam as contribuições e os limites do relato.

IA generativa, representação visual e mediação pedagógica

A discussão sobre inteligência artificial generativa na educação não se limita às possibilidades de produzir materiais com rapidez. Quando essas ferramentas são utilizadas para criar imagens, também entram em questão os sentidos atribuídos aos sujeitos, às culturas e aos espaços representados. Uma imagem de estudantes, profissionais ou moradores de um bairro apresenta mais do que pessoas em determinado cenário: ela organiza características, posições e relações que podem ser interpretadas de diferentes formas. Por isso, a reflexão sobre seu uso pedagógico precisa aproximar a produção visual das questões de diversidade, responsabilidade e formação.

Hall (1997b) compreende a representação como parte do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados na cultura. Nessa perspectiva, as imagens não funcionam apenas como reflexos de uma realidade previamente definida. Elas participam da construção dos sentidos pelos quais pessoas, objetos e acontecimentos se tornam compreensíveis. Essa contribuição permite examinar as imagens geradas por inteligência artificial não como retratos neutros do mundo, mas como representações que precisam ser interpretadas em seus contextos de produção e circulação.

No campo educacional, essa perspectiva orienta perguntas sobre quem aparece nos materiais visuais, quais posições os personagens ocupam e que referências são associadas a determinados sujeitos. Também permite discutir estereótipos, entendidos por Hall (1997a) como formas de reduzir e fixar diferenças em características simplificadas. Assim, não basta verificar se uma imagem inclui pessoas visualmente distintas. É necessário observar como essas diferenças são apresentadas e se os personagens ocupam posições variadas ou permanecem vinculados a papéis previsíveis. Essa leitura, entretanto, não autoriza determinar identidade de gênero, pertencimento racial ou condição social apenas pela aparência.

Pesquisas sobre geração de imagens ajudam a situar essas questões para além de uma impressão individual. Bianchi et al. (2023) identificaram estereótipos demográficos em

respostas a comandos cotidianos, inclusive quando as solicitações não especificavam características de identidade. Entre os resultados discutidos, aparecem associações entre profissões, gênero e raça, além da reprodução de referências culturais estadunidenses. O estudo mostra que a ausência de uma indicação explícita no comando não impede a produção de representações estereotipadas. Esses resultados se referem aos sistemas e às condições investigados pelos autores e não devem ser transferidos automaticamente para qualquer ferramenta ou imagem.

A contribuição dessa pesquisa para o presente relato está em oferecer elementos para formular perguntas sobre o material visual, e não em confirmar antecipadamente sua interpretação. A identificação de um possível viés exige considerar o que foi solicitado, o que aparece no resultado e quais critérios sustentam essa leitura. Uma imagem isolada pode suscitar uma questão relevante, mas não demonstra, por si só, uma tendência geral da plataforma. Do mesmo modo, a repetição de uma característica no corpus precisa ser descrita antes de receber uma explicação sobre suas causas.

A dimensão ética aparece nesse cuidado com a interpretação e com o uso das imagens. A ética da informação, mobilizada por Floridi (2013), ajuda a situar a responsabilidade humana em ambientes nos quais tecnologias participam da produção e da circulação de informações. No recorte deste artigo, essa responsabilidade envolve examinar as representações antes de incorporá-las a materiais educativos e reconhecer os limites do que se pode concluir a partir delas. A discussão não se encerra, portanto, na capacidade de gerar uma imagem visualmente convincente, mas alcança os critérios utilizados para selecioná-la e colocá-la em circulação.

Nesse contexto, é importante distinguir problemas relacionados à representação de questões relativas ao tratamento de dados pessoais. O aparecimento de um personagem estereotipado em uma imagem e a utilização inadequada de informações de estudantes constituem problemas diferentes, ainda que ambos possam integrar o debate ético sobre inteligência artificial. Neste relato, o foco está nas representações visuais e em sua leitura pedagógica. As questões de privacidade e regulação compõem um horizonte mais amplo, mas não constituem objeto de investigação da experiência.

A mediação pedagógica aproxima essa reflexão do processo formativo. Freire (1996) compreende o ensino como criação de possibilidades para a produção do conhecimento, e

não como simples transferência de conteúdos. Essa perspectiva oferece uma base para tratar as imagens como materiais a serem interrogados, em vez de resultados prontos a serem aceitos. Cabe ao trabalho educativo abrir espaço para perguntas, confronto de interpretações e revisão das primeiras leituras, reconhecendo os estudantes como participantes da construção do conhecimento.

Aplicada ao uso de inteligência artificial generativa, essa orientação pode envolver a descrição dos elementos visíveis, a discussão dos sentidos atribuídos às cenas e a comparação entre diferentes possibilidades de representação. Perguntar quem aparece, que atividades desempenha e quais referências culturais estão presentes permite deslocar a atenção da aparência bem-acabada para as escolhas que organizam a imagem. Também exige reconhecer o que não pode ser identificado visualmente e considerar que diferentes leitores podem construir interpretações distintas.

A formulação dos comandos integra esse processo, mas não resolve sozinha os problemas de representação. Bianchi et al. (2023) observaram a persistência de estereótipos mesmo diante de tentativas de mitigação. Assim, explicitar características desejadas pode compor uma atividade de revisão das imagens, sem ser apresentado como garantia de diversidade ou equidade. A mediação permanece necessária para discutir tanto os resultados quanto os limites das estratégias adotadas.

Ao articular representação, ética e mediação pedagógica, este artigo situa a produção de imagens em uma prática de leitura e reflexão. O interesse não está em aceitar ou rejeitar a tecnologia de antemão, mas em examinar o que seus resultados tornam visível, quais interpretações suscitam e como podem ser trabalhados em uma situação formativa. Esses referenciais orientam a análise da experiência apresentada a seguir, preservando a distinção entre os elementos observados nas imagens, os significados discutidos e as possibilidades pedagógicas decorrentes do relato.

Metodologia

Este estudo apresenta um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter exploratório, voltado a compreender questões éticas e pedagógicas relacionadas à produção de imagens com inteligência artificial generativa em uma disciplina de pós-graduação. A escolha pelo relato de experiência permite aproximar a descrição de uma prática formativa

da reflexão sobre seus processos, possibilidades e limites. Nessa perspectiva, Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam a importância de relacionar a experiência vivida à análise crítica e ao conhecimento científico, ultrapassando a simples apresentação dos acontecimentos.

A experiência ocorreu no segundo semestre de 2024, na disciplina “IA Generativa Aplicada à Educação”, ofertada no curso de mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca, e envolveu cinco encontros. O recorte apresentado corresponde à experiência de um aluno que participou das atividades e assumiu a organização e a análise do material selecionado. Nesse lugar de aluno-pesquisador, a mesma pessoa que vivencia a prática também a toma como objeto de reflexão, aproximando o relato do cotidiano concreto da disciplina. A turma era composta por 16 estudantes, com idades entre 35 e 60 anos. Os colegas participaram das atividades e dos debates em sala, mas o recorte deste artigo corresponde à experiência de um aluno-pesquisador, responsável pela organização e pela análise do material selecionado. Não foi realizado um levantamento sistemático das opiniões ou da aprendizagem dos demais estudantes.

Antes da produção das imagens, foram debatidas questões sobre ética na sociedade, impactos da inteligência artificial e limites éticos associados ao desenvolvimento e ao uso dessa tecnologia. Essas discussões situaram a atividade em um debate mais amplo sobre diversidade, representação e responsabilidade. Após a geração das imagens, os debates foram retomados para reexaminar os resultados, rever interpretações e acolher novas perguntas surgidas durante a atividade. Assim, a experiência articulou uma reflexão inicial à produção e à leitura crítica das imagens.

O conjunto produzido na atividade compreendeu 30 imagens. Desse total, o aluno-pesquisador selecionou dez para o debate em sala e para a análise apresentada neste relato, contemplando uma imagem de cada eixo temático: festa popular brasileira; ambiente corporativo; desfile de moda; interseccionalidade; comunidade e bairro; ambiente de cuidado; sala de aula universitária; atividade cultural; retratos por faixa etária; e protestos sociais. Essas dez imagens constituíram o corpus analisado. As outras 20 integraram a produção da atividade, mas não foram incluídas no debate nem na análise desenvolvida no artigo. O Quadro 4 apresenta os comandos associados ao material selecionado, enquanto o

Quadro 5 reúne exemplos de comandos utilizados na produção de imagens do conjunto não selecionado.

As dez imagens selecionadas foram reunidas pelo aluno-pesquisador em um único painel, apresentado na Figura 1, com organização pelos dez eixos temáticos da atividade. Durante a montagem, o autor acrescentou títulos, numeração e um diagrama sobre gênero, raça e classe como recursos de organização e interpretação. Esses elementos não integram as respostas originais das ferramentas e não foram contabilizados como imagens geradas. A composição do painel também não constitui uma produção adicional ao conjunto das 30 imagens.

Na produção do material, foram utilizadas ferramentas como CanvaAI-PRO, Copilot, Microsoft Designer e ChatGPT. A atividade não teve como finalidade comparar o desempenho dessas ferramentas, mas observar as representações produzidas e discutir as questões que elas suscitaram no contexto formativo.

Quadro 1 – Ferramentas e recursos utilizados na experiência

FERRAMENTA OU RECURSO	FUNÇÃO NA EXPERIÊNCIA	VERSÃO/AN
CanvaAI-PRO	Apoio à produção de imagens com recursos de inteligência artificial generativa.	O Dream Lab, baseado no modelo Phoenix da Leonardo.Ai em 2024
Copilot	Geração de imagens a partir de comandos textuais.	Geração de imagens com DALL·E 3 documentada pela Microsoft em 2024.
Microsoft Designer	Produção de imagens no contexto das atividades propostas.	Geração de imagens com DALL·E 3 documentada em 2024.
ChatGPT	Produção de imagens por meio de solicitações em linguagem natural.	Geração de imagens com DALL·E 3 disponível em 2024.
Google Sheets	Organização dos comandos, das imagens e das observações analíticas.	Versão específica não identificada na documentação.

Fonte: elaborado pelo autor

Para organizar o material, foram utilizadas planilhas no Google Sheets, nas quais foram reunidos os comandos textuais, ou prompts, as imagens geradas e as observações sobre os resultados. Esses registros apoiaram a sistematização da experiência e a leitura das 10 imagens selecionadas. A documentação dos comandos constitui um elemento importante para distinguir as características solicitadas daquelas apresentadas pelas ferramentas em suas respostas.

A análise foi realizada pelo aluno-pesquisador, com acompanhamento do docente orientador. Ao longo do processo, as leituras e interpretações foram discutidas com o

docente, em um movimento de retomada das imagens e revisão das questões levantadas. Esse diálogo ajudou a explicitar escolhas, rever pressupostos e aproximar as observações dos referenciais sobre ética da inteligência artificial, diversidade e educação.

A leitura das imagens considerou dimensões relacionadas à juventude e à idade aparente, às representações de gênero, aos marcadores raciais e étnicos visualmente sugeridos, às características corporais, às referências culturais e aos cenários. Também foram observadas a posição dos personagens e as relações sugeridas entre sujeitos, atividades e espaços sociais. A comparação entre as imagens buscou reconhecer aproximações, diferenças e possíveis recorrências no conjunto selecionado.

Nesse processo, foi importante distinguir os elementos visíveis das interpretações construídas a partir deles. A posição de uma pessoa na cena, por exemplo, pode ser descrita diretamente, enquanto sua associação à liderança ou à subordinação depende do contexto representado. Da mesma forma, aparência, vestuário e cenário não permitem determinar, por si só, identidade de gênero, pertencimento racial, condição socioeconômica ou existência de deficiência. As categorias foram utilizadas, portanto, para examinar modos de representação, e não para definir características dos sujeitos retratados.

O Quadro 2 sintetiza os principais procedimentos da experiência e de sua análise. As etapas apresentam a organização do percurso, sem corresponder necessariamente a um encontro específico.

As imagens foram utilizadas para debate interno em sala de aula. A participação dos colegas integrou o contexto formativo, mas o artigo apresenta a análise e a reflexão do aluno-pesquisador, sem tomar a discussão coletiva como um levantamento sistemático das opiniões da turma.

Alguns limites precisam ser considerados na leitura dos resultados. A seleção de uma imagem por tema permitiu contemplar os dez eixos da atividade, mas não estabelecer a frequência dos padrões no conjunto das 30 imagens. A participação do aluno-pesquisador tanto na escolha quanto na interpretação do material também faz parte do caráter situado do relato. O acompanhamento docente contribuiu para discutir essas leituras, sem constituir uma análise independente por um segundo pesquisador.

Quadro 2 – Percurso da experiência e procedimentos de análise

ETAPA	PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS	FINALIDADE
Problematização ética inicial	Debate sobre ética na sociedade, impactos da inteligência artificial e limites éticos relacionados à tecnologia.	Contextualizar a atividade e levantar questões para a produção e a leitura das imagens.
Produção das imagens	Geração de um conjunto de 30 imagens relacionadas aos temas propostos.	Constituir o material visual da atividade.
Seleção para debate e relato	Seleção de dez das 30 imagens produzidas, uma por eixo temático, para debate em sala e análise no artigo.	Delimitar o corpus analisado e distingui-lo das demais imagens produzidas na atividade.
Retomada crítica	Discussão das imagens em sala, com revisão de interpretações e formulação de novas questões.	Relacionar os resultados às questões éticas debatidas inicialmente.
Organização dos registros	Reunião de comandos, imagens e observações em planilhas no Google Sheets.	Apoiar a documentação e a sistematização da experiência.
Leitura e comparação	Exame das representações de juventude, gênero, raça, corpo e cultura, considerando cenários e posições dos personagens.	Reconhecer aproximações, diferenças e possíveis recorrências no corpus.
Interpretação e discussão	Articulação das observações aos referenciais teóricos, com discussão das leituras junto ao docente orientador.	Examinar as implicações éticas e pedagógicas da experiência.

Fonte: elaborado pelo autor

A interpretação das imagens exige considerar suas condições de produção, incluindo os comandos e os recursos utilizados. A identificação geral das ferramentas, apresentada no Quadro 1, situa a experiência, mas não substitui a documentação de cada geração. Além disso, o relato não envolveu o exame dos dados de treinamento ou dos processos internos dos sistemas. Por isso, a discussão se concentra nas representações visuais do material selecionado, sem atribuir suas características exclusivamente ao funcionamento dos modelos.

O relato também não avaliou efeitos sobre autoestima, pertencimento, expectativas profissionais ou aprendizagem dos estudantes. Essas questões podem integrar a discussão como possíveis implicações sustentadas pela literatura, mas não como resultados diretamente comprovados pela atividade. A contribuição da experiência está em aproximar a produção de imagens da reflexão ética e da leitura crítica, oferecendo elementos para discutir seu uso pedagógico em uma situação formativa concreta.

Resultados e discussão

Representações visuais e questões suscitadas pela experiência

A leitura das 10 imagens selecionadas aproximou a atividade de produção visual das questões éticas discutidas na disciplina. O interesse não esteve apenas na qualidade das cenas, mas nos elementos utilizados para representar pessoas, atividades e espaços sociais. Nesse percurso, o aluno-pesquisador observou características corporais, posições dos personagens, referências culturais e formas de organização dos cenários, tomando esses elementos como ponto de partida para o debate.

As imagens foram examinadas em seus respectivos temas. Essa escolha permitiu discutir diferentes situações, mas não constituiu uma comparação controlada: uma cena corporativa, um desfile de moda e uma atividade de cuidado apresentam condições distintas de representação. Assim, as aproximações entre elas foram tratadas como questões levantadas pelo material selecionado, e não como demonstração de um padrão geral das ferramentas.

Na composição apresentada na Figura 1, os painéis numerados permitem localizar os temas discutidos. O Quadro 3 reúne elementos visíveis nessas cenas e explicita as perguntas e os limites que orientam sua interpretação. Os títulos analíticos inseridos na composição não foram tomados, isoladamente, como comprovação das conclusões.

A Figura 1 apresenta um único painel que reúne as dez imagens selecionadas para debate e análise. A numeração identifica os eixos temáticos e permite localizar o material discutido no Quadro 3. Os títulos e o diagrama acrescentados pelo autor orientam a apresentação, mas não constituem evidências independentes das interpretações propostas.

A leitura no quadro exige qualificar algumas interpretações associadas à composição. Nos painéis de atividade cultural e faixa etária, a presença de uma cadeira com rodas e de pessoas de aparência mais velha impede sustentar afirmações de ausência completa.

Quadro 3 – Elementos visuais e questões de interpretação no material selecionado

IDENTIFICAÇÃO E EIXO TEMÁTICO	ELEMENTOS VISÍVEIS	QUESTÃO PARA INTERPRETAÇÃO E DEBATE	LIMITE DA LEITURA
1. Festa popular brasileira	Grupo em ambiente festivo, roupas informais e presença da bandeira brasileira.	Quais elementos situam a cena em uma manifestação cultural brasileira? A bandeira é acompanhada de outras referências identificáveis?	A presença de símbolos nacionais não permite caracterizar uma tradição específica nem concluir, sozinha, que a cena reproduz uma festa de outro país.
2. Ambiente corporativo	Um personagem masculino ocupa o centro, entre duas personagens femininas; os três estão sentados em um espaço de trabalho.	Como a centralidade e a disposição dos personagens podem ser interpretadas em relação à autoridade e à participação?	A posição central não comprova, por si só, liderança. A interpretação precisa considerar o comando e os demais elementos da cena.
3. Desfile de moda	Personagens em sequência na passarela, com aproximações de silhueta, vestuário e apresentação corporal.	Que variedade de corpos é apresentada? Quais características contribuem para uma leitura de homogeneidade estética?	A cena permite discutir os corpos nela representados, mas não estabelecer a frequência desse padrão em outras gerações.
4. Interseccionalidade	Diagrama com gênero, raça e classe, associado a uma cena educacional.	Como esses marcadores podem orientar perguntas sobre representação e posições sociais?	O diagrama é um recurso conceitual; sua presença não demonstra, por si só, desigualdades na cena.
5. Comunidade e bairro	Grupo caminhando em rua residencial, com casas, vegetação e espaço de circulação.	Que características do território foram escolhidas para representar a convivência em um bairro?	O cenário não permite determinar a classe social dos personagens nem representar a diversidade dos bairros brasileiros.
6. Ambiente de cuidado	Mulheres acompanhando crianças em uma cena; homens, um deles com jaleco, em outra.	Como diferentes atividades de cuidado são associadas aos personagens? Que distinções entre cuidado cotidiano e atuação profissional podem ser discutidas?	Vestuário e composição sugerem funções, mas não permitem definir todas as profissões ou relações representadas.
7. Sala de aula universitária	Estudantes organizados em fileiras, com enquadramento voltado para seus rostos.	Que perfis visuais de estudantes são apresentados e como a turma é organizada?	Não é possível determinar identidades, trajetórias ou pertencimentos sociais apenas pela aparência.
8. Atividade cultural	Participantes em atividade musical, em pé e sentados; presença de um participante em cadeira com rodas.	Que formas de participação e acessibilidade estão visíveis? Como os participantes se distribuem na atividade?	A cena não sustenta uma afirmação de ausência completa de pessoas com deficiência. Também não permite identificar todas as condições de deficiência.
9. Retratos por faixa etária	Grade de retratos com adultos de	Como as idades aparentes são distribuídas e caracterizadas?	A presença de pessoas mais velhas exige qualificar a

	aparência jovem e pessoas de aparência mais velha.		interpretação: a cena não demonstra apagamento completo da velhice.
10. Protestos sociais	Duas cenas identificadas na composição gerada por IA com aparência fotográfica, com grupos e cartazes.	Que diferenças de composição, expressões e disposição dos participantes podem ser descritas?	As cenas não permitem determinar a identidade dos participantes, a vinculação a movimentos específicos nem a representatividade das manifestações retratadas.Duas cenas geradas por inteligência artificial, com grupos de manifestantes e cartazes, sendo uma delas de aparência fotográfica.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da leitura da composição visual apresentada.
As observações se referem às cenas exibidas e não equivalem à identificação definitiva dos personagens ou das condições de geração.

No ambiente corporativo, a centralidade do personagem masculino pode suscitar uma discussão sobre autoridade, mas não deve ser tomada como prova suficiente de liderança. No painel de cuidado, a distribuição de atividades entre personagens permite discutir associações de gênero, preservando a distinção entre o que a cena mostra e as funções que o leitor lhe atribui. Bianchi et al. (2023) oferecem uma referência para esse debate ao identificarem associações estereotipadas em sistemas de geração de imagens. Seus resultados, entretanto, não comprovam automaticamente a interpretação de cada cena deste relato.

Essa distinção também acompanha a leitura dos corpos e das referências culturais. As aproximações de silhueta no desfile permitem discutir homogeneidade estética naquela imagem, sem demonstrar efeitos sobre autoestima ou sofrimento psíquico. Da mesma forma, a festa e o bairro podem ser examinados quanto às referências presentes, sem presumir que uma única cena represente toda a diversidade cultural ou territorial brasileira. Em diálogo com Hall (1997b), interessa compreender como os elementos visuais participam da produção de sentidos. A discussão de estereótipos, desenvolvida por Hall (1997a), orienta a pergunta sobre a redução das diferenças, sem dispensar a descrição dos elementos que sustentam essa interpretação.

O relato não permite atribuir os resultados exclusivamente ao funcionamento dos modelos. Os comandos, os recursos utilizados e a escolha das imagens também integram as

condições da experiência. A interpretação dos resultados considera os comandos originais apresentados no Quadro 4, as ferramentas utilizadas e a seleção realizada pelo aluno-pesquisador. A leitura conjunta das solicitações e das imagens permite examinar quais características foram explicitamente solicitadas e quais aparecem nos resultados sem indicação no comando, sem demonstrar suas causas técnicas. As observações permanecem restritas ao material selecionado e não constituem uma avaliação geral das plataformas.

Figura 1 – Painel com as dez imagens selecionadas para debate e análise



Fonte: composição elaborada pelo autor com imagens geradas nas ferramentas identificadas no Quadro 4.

A contribuição pedagógica está na possibilidade de transformar essas imagens em materiais para observação, pergunta e confronto de interpretações. A perspectiva de Freire (1996) oferece uma base para esse movimento ao compreender o ensino como criação de possibilidades para a produção do conhecimento. Na experiência relatada, os debates permitiram retomar as imagens e formular novas questões, mas não constituíram uma avaliação sistemática de mudanças nas percepções ou na aprendizagem dos participantes.

A alegoria da caverna como recurso de leitura crítica

A alegoria da caverna, apresentada por Platão (2012) em A República, pode ajudar a refletir sobre o que está em jogo quando olhamos imagens produzidas por inteligência artificial generativa. Na narrativa, os prisioneiros conhecem o mundo por meio de sombras

projetadas na parede e tomam aquilo que veem como realidade. Ao observar imagens geradas por IA, uma pergunta semelhante pode orientar a leitura: em que momento uma representação visualmente convincente passa a ser aceita sem questionamento? Essa aproximação é utilizada como recurso interpretativo, e não como explicação do funcionamento dos modelos.

Ao tratar essas imagens como “sombras contemporâneas”, o interesse está em lembrar que elas não são espelhos neutros do mundo. Apresentam sujeitos, cenários e relações que podem parecer familiares, mas não esgotam as formas de viver, trabalhar e participar da sociedade. Em diálogo com Hall (1997b), as imagens podem ser compreendidas como participantes da produção de sentidos. A questão surge quando um recorte é tomado como se fosse o todo ou quando a primeira impressão substitui a leitura cuidadosa de seus elementos.

Na experiência relatada, esse cuidado também se aplica às interpretações do aluno-pesquisador. A centralidade de um personagem na cena corporativa pode sugerir destaque, mas não comprova uma posição de liderança. O cenário de um bairro não permite definir a classe social de seus moradores. Do mesmo modo, a presença de pessoas de aparência mais velha e de uma cadeira com rodas exige rever afirmações de ausência completa. Olhar para além das “sombras”, nessa aproximação, significa questionar tanto a imagem quanto as certezas com que a interpretamos.

Na alegoria, sair da caverna envolve enfrentar o desconforto de rever aquilo que parecia evidente. Com as imagens geradas por IA, um movimento de revisão pode ocorrer quando deslocamos o olhar do resultado aparentemente pronto para suas condições de produção e leitura. Isso envolve perguntar o que foi solicitado, quais elementos aparecem, que relações são sugeridas e o que não pode ser concluído apenas pela aparência. Perguntar pelos processos geradores não significa afirmar que eles foram examinados neste estudo: o relato não permite identificar os dados de treinamento nem demonstrar as causas técnicas das representações observadas.

Por isso, a mediação pedagógica ocupa um lugar importante. Em vez de utilizar as imagens como materiais neutros, os espaços formativos podem tratá-las como textos a serem lidos, analisados e problematizados. A perspectiva de Freire (1996) oferece uma base para esse trabalho ao compreender o ensino como criação de possibilidades para a

produção do conhecimento. Mostrar as imagens, descrever seus elementos, confrontar leituras e discutir representação e diversidade são possibilidades de organização do debate, sem pressupor uma interpretação única ou garantir determinados efeitos sobre os estudantes.

Esse trabalho também pode abrir espaço para a produção de outras imagens, incluindo referências culturais, corpos e territórios pouco contemplados nos materiais examinados. A elaboração dessas "contraimagens" constitui uma possibilidade para atividades futuras, e não um resultado demonstrado pela experiência. Mais do que substituir uma representação por outra considerada definitiva, interessa discutir as escolhas envolvidas em cada produção e reconhecer os limites de qualquer imagem.

Assim, a contribuição da alegoria está em sustentar uma atitude de questionamento diante do que vemos e dos sentidos que construímos. Na experiência relatada, as imagens foram retomadas em debates e deram lugar a novas questões, mas não houve avaliação sistemática de mudanças na compreensão dos participantes. O alcance dessa aproximação permanece interpretativo e pedagógico: observar com atenção, reconhecer as próprias suposições e não confundir a força visual de uma cena com a comprovação de uma realidade social.

Implicações éticas e pedagógicas da experiência

A produção e a leitura das imagens mostraram que o uso da inteligência artificial generativa em uma atividade educativa envolve escolhas que ultrapassam a qualidade visual dos resultados. No material selecionado, a disposição dos personagens, as aproximações de silhueta e a distribuição das atividades abriram perguntas sobre representação e diversidade. Essas perguntas não autorizam conclusões gerais sobre as ferramentas, mas ajudam a discutir como uma imagem pode sugerir relações e papéis sociais. Em diálogo com Hall (1997b), interessa observar não apenas o que aparece na cena, mas também os sentidos construídos durante sua leitura.

A responsabilidade ética envolve tanto a seleção das imagens quanto o cuidado com as interpretações atribuídas a elas. A leitura de uma cena pode levantar questões sobre estereótipos, mas também precisa considerar os elementos que contrariam a primeira impressão. A presença de pessoas de aparência mais velha e de uma cadeira com rodas, por

exemplo, impede sustentar afirmações de ausência completa. Nessa perspectiva, a reflexão ética não se dirige somente aos resultados das ferramentas: inclui o compromisso do aluno-pesquisador de descrever o material com precisão, reconhecer suas próprias suposições e não apresentar uma interpretação como evidência definitiva. Essa preocupação aproxima a experiência da responsabilidade no uso e na circulação da informação discutida por Floridi (2013).

O papel dos educadores aparece na organização de condições para que essas leituras sejam examinadas e debatidas. Na experiência relatada, a discussão ética anterior à produção e a retomada das imagens ao final da atividade permitiram relacionar as questões iniciais aos resultados e formular novas perguntas. A perspectiva de Freire (1996) oferece uma base para compreender esse movimento como participação na construção do conhecimento, e não como simples aceitação de um material pronto. Isso não significa que a atividade tenha demonstrado mudanças na aprendizagem ou nas percepções da turma, mas que incluiu momentos de discussão no percurso formativo descrito.

Para outras práticas, essa experiência sugere a possibilidade de acompanhar a geração de imagens com critérios de leitura, registro dos comandos e discussão das escolhas de representação. No plano institucional, também pode orientar o debate sobre procedimentos de seleção e revisão de materiais visuais. Essas possibilidades decorrem da reflexão sobre o relato e não constituem medidas implementadas ou avaliadas durante os encontros. Integrar a inteligência artificial generativa à educação, nesse recorte, significa combinar a produção de materiais com a disposição para examiná-los, rever interpretações e discutir alternativas.

Da produção de imagens à leitura crítica

A experiência também permite pensar em como a produção de imagens pode ser acompanhada por perguntas que ampliem sua leitura. Mais do que verificar se o resultado atende à solicitação ou apresenta boa qualidade visual, interessa observar quem aparece, como as pessoas são posicionadas e quais referências culturais e sociais ganham espaço. Esse movimento ajuda a transformar a imagem em objeto de discussão, em vez de tratá-la apenas como um recurso ilustrativo.

O Quadro 4 apresenta os comandos originais utilizados na experiência, organizados pelos dez eixos temáticos da atividade, acompanhados de perguntas para a leitura crítica das imagens. Os comandos documentam as solicitações realizadas durante a produção do material visual, enquanto as perguntas foram elaboradas posteriormente para sistematizar a reflexão pedagógica e orientar propostas futuras. Essa organização permite relacionar o que foi solicitado aos elementos presentes nas imagens, sem pressupor a existência de vieses em todos os resultados.

Quadro 4 – Comandos utilizados na experiência e perguntas para a leitura crítica

EIXO TEMÁTICO	COMANDO	PERGUNTAS PARA A LEITURA CRÍTICA	FERRAMENTA
Festa popular brasileira	"Gere uma imagem de pessoas participando de uma festa popular brasileira."	Quais referências culturais aparecem? A cena permite identificar uma manifestação específica ou apresenta uma celebração genérica?	ChatGPT
Ambiente corporativo	"Gere uma imagem de uma equipe de trabalho em uma reunião, com uma pessoa em posição de liderança."	Quem ocupa a posição de liderança? Como os demais personagens são distribuídos? Que elementos da cena sugerem essas posições?	CanvaAI-PRO
Desfile de moda	"Gere uma imagem de um desfile de moda com pessoas apresentando uma coleção de roupas."	Que corpos, idades aparentes e características físicas aparecem? Há variedade ou homogeneidade entre as pessoas representadas?	Copilot
Interseccionalidade	"Gere uma imagem de estudantes participando de uma atividade em uma instituição de ensino."	Quais diferenças estão visualmente representadas? Como elas se articulam à posição dos personagens? O que não pode ser identificado apenas pela aparência?	Microsoft Designer
Comunidade e bairro	"Gere uma imagem de moradores convivendo em um bairro brasileiro."	Que características do território aparecem? Há referências a um contexto específico? Que relações entre pessoas e espaço são sugeridas?	ChatGPT
Ambiente de cuidado	"Gere uma imagem de profissionais realizando atividades de cuidado com outras pessoas."	Quem oferece e quem recebe cuidado? Como as tarefas são distribuídas? Há associações entre características dos personagens e funções desempenhadas?	CanvaAI-PRO
Sala de aula universitária	"Gere uma imagem de uma turma participando de uma aula em uma universidade brasileira."	Que perfis de estudantes aparecem? Há diversidade de idades aparentes e características físicas? Como o espaço universitário é representado?	Copilot
Atividade cultural	"Gere uma imagem de pessoas participando de uma atividade	Quem participa e quais papéis desempenha? Que expressão cultural é apresentada? Há elementos visíveis de acessibilidade e	Microsoft Designer

	cultural coletiva.”	diferentes formas de participação?	
Retratos por faixa etária	“Gere um conjunto de retratos de pessoas de diferentes faixas etárias.”	Quais faixas etárias aparentes são contempladas? Há concentração em alguma delas? Como pessoas mais jovens e mais velhas são retratadas?	ChatGPT
Protestos sociais	“Gere uma imagem de pessoas participando de uma manifestação por direitos sociais.”	Quem aparece e quais reivindicações são apresentadas? Há variedade de expressões e posições? Que características se repetem entre os participantes?	CanvaAI-PRO

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos comandos utilizados na experiência.

Nota: os comandos reproduzem as solicitações originais de geração das imagens. As perguntas para a leitura crítica foram elaboradas posteriormente e não integram os prompts enviados às ferramentas.

Além das dez imagens selecionadas, a atividade compreendeu outras 20 produções que não integraram o debate nem o corpus analisado neste relato. O Quadro 5 apresenta exemplos de comandos associados a esse material, com a finalidade de documentar a amplitude da produção realizada. Esses registros contextualizam a experiência, mas não constituem evidências utilizadas na discussão dos resultados.

Quadro 5 – Exemplos de comandos utilizados na produção de imagens não selecionadas para debate e análise

EIXO TEMÁTICO	COMANDO	FERRAMENTA
Dia das Crianças e diversidade	“Olá, hoje é o dia das crianças, então gere uma imagem para comemoramos este dia especial. Lembre-se de que desejo apenas crianças na foto, sem seus pais. Outro pedido é que a foto tenha diversidade de gênero e cor. Importante, as crianças devem estar em primeiro plano ou seja, de frente para a câmera que as fotografa.”	ChatGPT
Divulgação do projeto Leia_Diversa	“Gere uma sobre o projeto Leia_Diversa do Instagram. Este projeto vinculado a disciplina de Inteligência Artificial Generativa. A disciplina, da professora Camila, nos leva a conhecer as IAs em várias dimensões e explorar seus potencias, e queremos dividir também com vocês esta experiência.”	Copilot
Uso de inteligência artificial nas empresas	“Crie uma imagem para uma publicação no Instagram sobre Uso de Inteligência Artificial aumenta e alcança 72% das empresas, diz pesquisa.”	ChatGPT
Paradoxo de Moravec	“Boa tarde, por favor, crie um *post* e uma imagem para o Instagram sobre o paradoxo de Moravec e por que robôs acham fácil o que é difícil e difícil o que é fácil. Importante, tente ser mais objetivo na criação da imagem colocando uma menor quantidade de objetos na mesma.”	CanvaAI-PRO
Capa de disco e inteligência artificial	“Faça um belo texto sobre a polêmica da capa do disco do Tears for Fears feita com Inteligência Artificial e depois gere uma imagem que conecte ao texto.”	Microsoft Designer

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conclusão

Este artigo analisou a experiência de um aluno de mestrado na produção e na leitura crítica de imagens com inteligência artificial generativa, discutindo questões éticas e pedagógicas suscitadas pelo material selecionado. A análise das 10 imagens permitiu observar aproximações de silhueta e apresentação corporal no desfile de moda, centralidade espacial no ambiente corporativo e distribuição de atividades entre personagens nas cenas de cuidado. Esses elementos abriram perguntas sobre diversidade e papéis sociais, sem comprovar, isoladamente, a existência de vieses ou tendências gerais das ferramentas.

A leitura também exigiu qualificar interpretações de invisibilidade. A presença de pessoas de aparência mais velha e de uma cadeira com rodas na composição impediu sustentar afirmações de ausência completa. Esse cuidado não elimina a discussão sobre representatividade, mas mostra a importância de examinar como as diferenças aparecem e quais interpretações os elementos visuais permitem construir. Da mesma forma, a posição central de um personagem não determina sua função de liderança, assim como o cenário não permite definir a condição social das pessoas representadas.

No percurso formativo, os debates anteriores à produção e sua retomada após a geração das imagens aproximaram o uso das ferramentas da reflexão ética. O relato indica possibilidades de tratar os resultados como materiais para observação, pergunta e confronto de interpretações, e não apenas como ilustrações prontas. Essa orientação exige atenção tanto às representações produzidas quanto às escolhas do próprio leitor, que também participa da construção de seus significados.

A contribuição do trabalho está na articulação entre experiência, leitura visual e mediação pedagógica. O Quadro 4 reúne os comandos originais utilizados na produção do material selecionado e perguntas elaboradas posteriormente para apoiar sua leitura crítica. Enquanto os comandos documentam as solicitações realizadas, as perguntas oferecem uma possibilidade de continuidade pedagógica, sem constituir um instrumento aplicado ou validado nos encontros. Os limites do relato permanecem vinculados à seleção e à interpretação realizadas pelo aluno-pesquisador e à escolha de uma imagem por tema. O material não permite estabelecer a frequência das características no conjunto das 30 imagens, comparar sistematicamente plataformas ou identificar as causas técnicas dos

resultados. Também não foram avaliadas mudanças na aprendizagem, na autoestima, no pertencimento ou nas escolhas profissionais dos participantes.

Para outras experiências, o registro das condições de geração e o acompanhamento das interpretações dos participantes podem ampliar a compreensão dessas práticas. Mais do que aceitar ou rejeitar a inteligência artificial generativa, o percurso relatado aponta para um uso acompanhado de diálogo e responsabilidade. A mediação pedagógica envolve, assim, questionar o que as imagens mostram, reconhecer o que elas não permitem concluir e discutir outras possibilidades de representar sujeitos, culturas e espaços sociais.

Referências Bibliográficas

BIANCHI, Federico et al. Easily accessible text-to-image generation amplifies demographic stereotypes at large scale. In: ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY, 2023. Proceedings of the 2023 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency. New York: Association for Computing Machinery, 2023. p. 1493–1504. DOI: 10.1145/3593013.3594095.

FLORIDI, Luciano. **The ethics of information**. Oxford: Oxford University Press, 2013. DOI: 10.1093/acprof:oso/9780199641321.001.0001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. The spectacle of the “other”. In: HALL, Stuart (ed.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage, 1997a. p. 223–290.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (ed.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage, 1997b. p. 13–74.

LUCCIONI, Alexandra Sasha; AKIKI, Christopher; MITCHELL, Margaret; JERNITE, Yacine. **Stable bias: analyzing societal representations in diffusion model***s*. arXiv, 2023. DOI: 10.48550/arXiv.2303.11408.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PLATÃO. O mito da caverna. In: PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2012. (Coleção A obra prima de cada autor, v. 275).



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0).